Haroldo de Campos

Inês Oseki-Dépré

SELEÇÃO

A Educação do Príncipe em Agedor começa por um cálculo ao coração
~ Jogam-se os dados, puericultura do acaso e se procura aquela vértebra cervical de formato de estrela ou as filacteras enroladas no antebraço direito: sinal certo do amor. ~ Em Agedor o Príncipe é um operário de azul: de suas mãos edifica – infância – as galas do cristal e doura o andai

COLEÇÃO
MELHORES
POEMAS

54321

Resumo de Os Melhores Poemas de Haroldo de Campos

Quando se fala em Haroldo de Campos, logo se pensa no movimento concretista e nos inquietos anos 1950. Apesar de ser impossível, ou pelo menos impraticável, separar um do outro, a inquietação do poeta foi muito além das pesquisas formais do concretismo, deixando uma obra vasta e variada - é bem verdade que sempre marcada pelo experimentalismo -, incluindo a poesia, o ensaio, a tradução.

Natural da cidade de São Paulo (1929), Haroldo de Campos fez inúmeras viagens pelo mundo e aprendeu diversos idiomas, atividades consideradas por ele vitais para a expansão de seus horizontes espirituais e o enriquecimento da própria língua.

Nos anos 1950, com Augusto de Campos e Décio Pignatari, criou o grupo Noigandres, a "flor que afasta o tédio", um dos pilares do movimento concretista. O movimento concretista foi lançado publicamente em 1956, em uma exposição no Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Já era então poeta com vários livros publicados, a partir do Auto do Possesso. Poemas concretistas foram publicados em livro, pela primeira vez, no volume O Â Mago do Ô Mega (1956).

Na época, em tom polêmico, Haroldo alegava que "o poeta, como afirma Jakobson, é aquele que configura a materialidade da linguagem. Nesse sentido, toda poesia digna deste nome é concreta: de Homero a Dante, de Goethe a Pessoa".

O sentido inovador acompanhou o poeta ao longo de toda a sua obra, até o texto barroco de Galáxias, "livro de viagem e de viagens, viagem-livro", como observa Inês Oseki-Dépré no prefácio.

Acesse aqui a versão completa deste livro